

TRATAMENTO PALIATIVO REALIZADO EM RATTUS NORVEGICUS COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) – RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

BUSTAMANTE; Isabela Lima¹, HORR; Mônica², DASTRE; Marcela³, SILVA; Carolina Ribeiro⁴

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) em *Rattus norvegicus* (ratazana) é apresentado na literatura principalmente como modelos experimentais para estudos humanos. Esta lesão é classificada como isquêmica ou hemorrágica, podendo ser espontânea ou decorrente de agravos da saúde do paciente, promovendo sequelas por dano neuronal, como diminuição da capacidade cognitiva, e com frequência, a mortalidade do paciente. Apesar de não haver tratamento eficaz para as lesões decorrentes do AVC, é indispensável a realização de tratamento paliativo a fim de diminuir os riscos de óbito. Dessa forma, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar um caso de tratamento realizado para suspeita de AVC em *Rattus norvegicus* de 1 ano e 8 meses. O referido animal, fêmea não castrada, peso 250g, foi atendido no Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Uberlândia apresentando quadro repentino de *head turn*, nistagmo lateral, apatia e hemiplegia esquerda. Durante anamnese foi relatado pelo tutor que o animal apresentava-se sem alterações na noite anterior ao atendimento, sem qualquer dificuldade de locomoção ou alimentação, não havendo possibilidade de queda ou choque de objeto contra região craniana. Ao exame físico o animal apresentava-se em estupor, hipotérmico, bradipneico e mantendo os demais parâmetros dentro da normalidade. O prognóstico foi estabelecido como reservado e foi iniciado o tratamento de suporte com aquecimento, administração de solução salina hipertônica 7,5% na dose de 4ml/kg pela via intravenosa em dose única, ringer com lactato na dose de 30 mL/kg/dia acrescido de suplemento polivitamínico do complexo B na dose de 0,5ml/kg pela via intravenosa, mantido por 2 dias. A analgesia foi realizada com metadona na dose de 1mg/kg e meloxicam 1mg/kg pela via subcutânea durante 3 dias, uma vez ao dia. Para controlar o nistagmo e desconforto de equilíbrio foi utilizado diazepam na dose de 2,5 mg/kg pela via retal, 1 vez ao dia, por 2 dias. Foi realizada alimentação oral através de papa de frutas e ração. Realizou-se exame radiográfico e hematológico com resultados conforme os parâmetros da espécie. Ao quarto dia de tratamento o animal apresentou melhora significativa e as medicações foram finalizadas, apresentando ainda incoordenação motora discreta constante em lado esquerdo do corpo, redução da capacidade cognitiva e cegueira bilateral. Entretanto, apesar de apresentar sequelas decorrentes do quadro neurológico, o animal exibiu condições de desenvolver atividades básicas sem auxílio do tutor e foi considerado êxito do tratamento paliativo e alta médica do animal com acompanhamento por reavaliações mensais com progressão favorável, mantendo-se apenas a cegueira. Para realizar o diagnóstico definitivo de AVC seria necessário a realização de tomografia, entretanto, torna-se inviável em alguns casos por indisponibilidade de recursos, e neste caso, escolheu-se o tratamento de acordo com o histórico e anamnese em associação ao quadro sugestivo de Acidente Vascular Cerebral apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Pet não convencional, *Rattus norvegicus*, Tratamento Paliativo

¹ Médica veterinária pela UFLA - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela UFU, b.isabelalima@gmail.com

² Médica veterinária pela UNIFRAN - Residência em Anestesiologia Veterinária pela UNIFRAN - Mestra em Cirurgia Veterinária pela UNESP/Jaboticabal - Doutora em Cirurgia Veterinária pela UNESP/Jaboticabal - Docente de

monica.horr@ufu.br

³ Médica veterinária pela UNESP/Araçatuba - Residência em Medicina de Animais Selvagens pela UFU, marceladastre@gmail.com

⁴ Médica veterinária pela UNESP/Jaboticabal - Residente em Medicina de Animais Selvagens pela UFU, carolina.nctd@gmail.com